

Meio século de Escola da Guia

Juntar memórias de cinquenta anos pela voz de alguns protagonistas

*** Inicialmente com o nome de Externato da Guia, o estabelecimento de ensino obteve o seu primeiro alvará para o ensino liceal, do então ministério da Educação Nacional, para entrar em funcionamento no ano letivo de 1961/1962, perfazendo, a 10 de outubro de 2011, os cinquenta anos da sua existência.

A obra nasceu de um sonho e o sonhador foi Armindo dos Santos Moreira. Pretendendo lançar o ensino liceal particular na região oeste do concelho de Pombal, alguns habitantes juntaram-se ao projeto com "muito carinho e determinação, ajudando a adquirir os cerca de onze

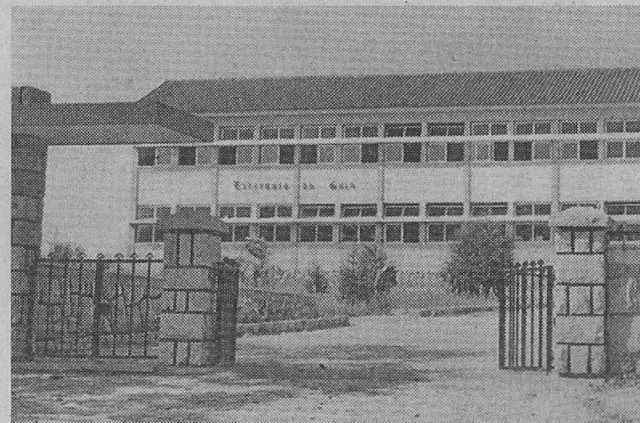
mil metros quadrados de terreno necessários à construção do edifício", como narra o anuário da então Escola C+S da Guia, de 1993/94.

As aulas, no ano letivo de 1961/62 iniciaram-se, tal como era habitual, no dia 10 de outubro, dia da hoje centenária "feira dos 10 da Guia", num espaço destinado a bailes, salão que depois viria a servir de sede à Associação de Promoção Social, Cultural, Recreativa e Desportiva da Guia (APSCUREDE). "Foi no dia 10, com toda a certeza, recordo-me de os nossos pais irem à feira dos 10 depois de nos deixarem na escola", refere um antigo aluno. O ano abriu com duas turmas, a do curso noturno do 1.º ciclo liceal e a turma do 1.º liceal diurno.

José Alves Grilo Gonçalves ainda se recorda do seu número, era o 8 na turma do 1.º liceal diurno. A voz cheia de memórias recorda que, naquela altura,

ter classificações "decêntes" era sobreviver como estudantes e que, em tempos menos fáceis como eram os da altura, estudar mostrava-se uma oportunidade única onde as notas eram "a condição necessária para motivar os nossos pais a deixá-los continuar". Confessou não ter partilhado com ninguém o facto de o pai ter sido "assediado pelos professores para que continuasse os estudos", mas foi isso que o fez prosseguir. Com o apelo maternal, integrar o serviço militar ficou fora de questão, daí que tenha seguido para Leiria, onde estudou com bolsa, ao que sucedeu o ingresso na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Ao nomear pessoas da altura que o marcaram surgiu o nome do professor Amílcar. "Moldou a minha vida, despertou-me para a luta pelas causas justas", referiu com apreço.

O número 4 da mesma turma, Luís Ramalhais



da Silva, sempre mostrou grande afinidade com a matemática, facto que influenciou a profissão que viria a ter. O ex bancário sublinhou que "foi uma sorte fazer parte daquela primeira turma porque na altura ninguém ia estudar, ir para a escola na Figueira da Foz ou em Leiria era incomportável". O melhor aluno do seu grupo até ao 9.º ano e sempre um bom estudante, de modo geral, apontou o professor Moreira como o grande modelo da altura. "Era de um humanismo especial, dava-nos lições de tudo, foi um professor para a vida", acrescentando, entre risos, que "uma colega nossa, na altura, dizia que aquele era o homem da vida dela".

Hoje em dia a Escola da Guia apresenta "uma diferença como a noite do

dia". A construção do novo edifício marcou uma nova era, com instalações que foram acompanhando as necessidades dos alunos, criando um ambiente cada vez mais adequado à pedagogia atual. Contudo, as palavras de Artur Carreira, professor reformado daquele estabelecimento, escritas em 1993, continuam tão atuais como na altura. "A semente lançada há muitos anos germinou, frutificou, apresentando ótimos resultados na prossecução de objetivos de desenvolvimento e progressos de uma vasta comunidade escolar, inserida numa terra pequena, mas bem localizada, continuando a escola a ser um veículo de promoção social e profissional de muitos educandos do passado, do presente e do futuro".*

Primeira
turma
61/62

Maria Justina Calixto de Almeida – n.º 1
Angelina Calixto de Almeida – n.º 2

Manuel Ramalhais da Silva – n.º 3
Luís Ramalhais da Silva – n.º 4

Maria Graciete Carreira de Sousa – n.º 6
José Alves Grilo Gonçalves – n.º 8

Carlos Alberto da Costa Alves – n.º 9
José Maria Ferreira da Silva – n.º 10

Artur Eugénio da Rosa Alves – n.º 11
António da Conceição – n.º 12

José Barata Garcia de Almeida – n.º 13
Elvira Fernandes Simões – n.º 20

Ulisses Pedrosa Cardoso Rolo – n.º 34
Manuel Soares Ferreira Carradita – n.º 48